

PRÁTICAS MUSICAIS DESENVOLVIDAS NO FORMATO REMOTO

para alunos com deficiência do programa esperança
viva

Catarina Shin Lima de Souza ¹
Alison dos Santos ²

¹ Professora Me. da Escola de Música - UFRN.

² Discente da Escola de Música - UFRN.

RESUMO

Este trabalho consiste no relato das aulas ministradas, no formato remoto, para pessoas com deficiência do Programa Esperança Viva. Tem, como objetivo central, relatar as práticas musicais desenvolvidas por mim e demais monitores do referido programa. As práticas musicais foram desenvolvidas em três projetos que estão ligados ao programa citado. São eles: Projeto Esperança Viva, para pessoas com e sem deficiência visual (DV), Som Azul, para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Musicalização UP, para pessoas com Síndrome de Down (SD). As práticas foram desenvolvidas com base nas especificidades de cada projeto durante o mês de agosto de 2020. O presente trabalho foi fruto das observações realizadas durante as aulas ministradas, escrita de relatórios e reflexão das minhas ações como monitor dos projetos.

Palavras-chave: Musicalização; Práticas Inclusivas; Pessoas com Deficiência Visual; Pessoas com Transtorno do Espectro Autista; Pessoas com Síndrome de Down.

PRÁCTICAS MUSICALES DESARROLLADAS EN FORMATO REMOTO para estudiantes con discapacidades del programa living hope

RESUMEN

Este trabajo consiste en el informe de las clases impartidas, en formato remoto, para personas con discapacidades del Programa Living Hope. Su objetivo central es informar de las prácticas musicales desarrolladas por mí y otros monitores de este programa. Las prácticas musicales se desarrollaron en tres proyectos que están vinculados al programa mencionado. Son: Proyecto Esperanza Viva, para personas con y sin discapacidad visual (DV), Blue Sound, para personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y Musicalización UP, para personas con Síndrome de Down (DS). Las prácticas se desarrollaron sobre la base de las especificidades de cada proyecto durante el mes de agosto de 2020. El presente trabajo fue el resultado de las observaciones realizadas durante las clases impartidas, escribiendo informes y reflexionando de mis acciones como monitor de los proyectos.

Palabras clave: Musicalización; Práticas Inclusivas; Personas con discapacidad visual; Personas con Trastorno del Espectro Autista; Personas con Síndrome de Down.

MUSICAL PRACTICES DEVELOPED IN REMOTE FORMAT for students with disabilities of the living hope program

ABSTRACT

This work reports classes taught, in remote teaching, for disabled students at Esperança Viva project. It aims mainly to report the musical practices developed by me and other scholarships. We developed the musical practices in three subprojects, that are linked to this project, namely: Esperança Viva (portuguese for Living Hope) subproject, for people with and without visual impairment, Som Azul (portuguese for Blue Sound), for people with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Musicalização (portuguese for beginners music teaching) UP, for people with Down Syndrome (DS). We developed those practices based on the specificities of each subproject during August 2020. This work show the result of observations made during the classes, writing reports and considerations about my actions as a project scholarship.

Keywords: Beginners music teaching; Inclusive Practices; Visually impaired people; People with Autism Spectrum Disorder; People with Down Syndrome.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto tem, como função principal, apresentar as práticas musicais desenvolvidas em formato remoto no Programa Esperança Viva (EV), da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), durante o mês de agosto de 2020. Além das práticas, apresentam-se algumas dificuldades enfrentadas durante a realização das aulas, bem como adaptação de algumas atividades à necessidade do público atendido pelo referido programa.

O primeiro contato com Pessoas com Deficiência e com a Inclusão teve início em 2019, quando me tornei monitor do atual Programa Esperança Viva, criado, e desde então coordenado, pela Professora Catarina Shin Lima de Souza em 2011. O referido programa tem como objetivo criar oportunidades para pessoas com deficiência se desenvolverem musicalmente, promover a Inclusão, gerar espaço para que os discentes do curso de Licenciatura em Música tenham a oportunidade de lecionar, desenvolver-se profissionalmente a partir das experiências obtidas nos projetos e no próprio curso e, ainda, realizar pesquisas acadêmicas (SIGAA, 2014). Além dos estudantes do curso de graduação, o programa conta com o apoio de professores da própria escola, coordenadores, ex-alunos e colaboradores.

Devido ao surgimento de outras demandas, criaram-se os cursos de Musicalização para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) – Som Azul, Síndrome de Down (SD) – Musicalização UP, dentre outros. Vale ressaltar que o Projeto Esperança Viva resulta da expansão da abrangência do curso de Musicografia Braille e Flauta doce para pessoas com Deficiência Visual. Atualmente o curso se divide em módulos. Todas as aulas costumavam ocorrer de maneira presencial. Porém, devido ao cenário de isolamento causado pela pandemia do Novo Coronavírus, em que se vive por ocasião da redação deste trabalho, todos os projetos passaram por uma adequação em sua estrutura, para que pudessem desenvolver suas práticas de maneira remota. Diante disso, todas as aulas têm se desenvolvido através de aulas síncronas (via software Google Meet) e assíncronas (aulas gravadas). Atualmente tenho lecionado de maneira remota nos seguintes projetos: Esperança Viva, Som Azul e Musicalização UP.

2. RELATO SOBRE AS PRÁTICAS MUSICAIS DESENVOLVIDAS

Projeto Esperança Viva - Módulo 2

O Módulo 2 conta com um total de seis alunos, todos com deficiência visual. Para Louro (2012, p. 247), “Deficiência visual é o termo para definir indivíduos que apresentem desde a ausência total da visão até a perda da percepção luminosa.”

Durante o mês de agosto, realizaram-se um total de quatro aulas com os alunos com deficiência visual do Módulo 2. Para realização das aulas, contamos com o uso dos softwares Google Meet e WhatsApp. Também utilizamos recursos de gravações de podcasts, estes contendo revisões e exercícios destinados à execução por parte dos alunos.

Cada aula se divide em três momentos. O primeiro momento trata de conteúdos relativos à Musicografia Braille. Segundo Bonilha (2010, p. 05), “A notação musical em braille (também denominada musicografia braille) consiste no sistema de leitura e escrita musical convencionalmente adotado por pessoas com deficiência visual”. A partir desse sistema os alunos absorvem os novos conteúdos, relembram os conteúdos já aprendidos e praticam a escrita braille, utilizando o brailito e a reglete. Após a aula de Musicografia, no segundo momento da aula, aplicam-se exercícios rítmicos, destinados ao estímulo da percepção, atenção, memorização, coordenação, pulso e andamentos musicais. Os discentes ainda contam com o terceiro momento da aula, no qual ocorre a prática de flauta doce. Essa prática de flauta doce tem como foco os seguintes conteúdos: 1) postura; 2) articulação (com sílaba tú e legato); 3) notas $Dó_4$ (01234567) e $Ré_4$ (2); 4) escala de $Dó$ maior em mínimas. Além desses conteúdos, introduziu-se a escala de Sol maior e a música “Dança Francesa” do Método Monkemeyer (1976, p.19). Ressalto que, devido à flauta doce não ser um instrumento transpositor, as partituras e exercícios disponibilizados para o referido instrumento, na maioria das vezes, virão com o número oito próximo a clave de Sol indicando que o som real do instrumento soará uma oitava acima do que está escrito na partitura.

Durante o desenvolvimento das aulas voltadas para o ensino da Musicografia, abordaram-se os seguintes conteúdos: 1) notas musicais; 2) figuras de valores e suas pausas (semibreve, mínima, semínima e colcheia); 3) fórmulas de Compassos binários ($2/4$), ternários ($3/4$) e quaternários ($4/4$); 4) acidentes (sustenido, bemol, dobrado sustenido, dobrado bemol bequadro); 5) regras de musicografia em relação aos sinais de 4^a e 5^a oitavas. Já tínhamos apresentado alguns desses conteúdos durante as aulas presenciais. No entanto, devido à falta de prática, alguns alunos apresentaram dificuldades em lembrar os pontos de determinados sinais e de compreender sua função na musicografia. Por exemplo, o aluno Marcos apresentou dificuldades em montar as figuras musicais na cela braille, bem como identificar o lado correto da cela. Isso ocorreu provavelmente por se encontrar em um período de transição, entre os sinais musicais em tinta e os sinais em braille - por ter baixa visão, o aluno ainda consegue enxergar os sinais em tinta de uma partitura tradicional. Considerando essa situação, nós o indagamos sobre qual recurso parecia melhor para que ele pudesse acompanhar as aulas. Ele optou pelos sinais em braille. Contudo, julgamos necessário apresentar os sinais em tinta durante a explicação, já que o aluno se encontra no curso de Licenciatura em Música e possivelmente lecionará para pessoas videntes. Com o uso dos sinais em tinta, acreditamos que ele terá mais facilidade em repassar os conteúdos para seus futuros discentes.

Ao término da aula de musicografia, aplicam-se pequenos exercícios de percepção com base nos conteúdos apresentados durante a aula. Apresentamos o exercício para o aluno e, em seguida, solicitamos que o mesmo repita esses exercícios. A maior parte dos exercícios foca na percepção rítmica, uma vez que essa tem se apre-

¹ Equipe de monitores: Ewerthon Lucas de O. L. Santos, Nathalia G. F. Aguiar e Yasmim S. da Rocha.

² O brailito e a reglete consistem em recursos utilizados para a prática da escrita braille. Esses itens fazem parte do conjunto de recursos de tecnologias assistivas disponíveis no Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão da Escola de Música - SEMBRAIN.

³ O índice utilizado para indicação das notas na escala geral se refere ao uso adotado no Brasil ($dó_4 = 3^o$ espaço do pentagrama com clave de sol na segunda linha).

⁴ A sequência numérica apresentada acima, representa os furos da flauta doce.

⁵ O sinal de oitava é posto no início de uma partitura em braille antes de qualquer nota. Ele serve para identificar a altura da nota a qual o deficiente visual deverá tocar.

sentado como uma das maiores dificuldades dos alunos.

Uma das alunas que compõe esse mesmo módulo, a Júlia, possui outras limitações além da deficiência visual. Essas limitações não permitem que ela participe da mesma aula que ofertamos para os demais alunos, às segundas-feiras, via software Google Meet. Uma dessas limitações, a deficiência auditiva, impossibilita a aluna de utilizar fones de ouvido, em virtude do aparelho auditivo que a mesma deve portar para que possa fazer uso de software leitor de tela, em seu smartphone, durante as chamadas do Google Meet. Alguns testes realizados com a referida aluna, no entanto, constataram que se mostra impossível utilizar a plataforma sem o equipamento necessário. Após alguns testes sem o leitor de tela, utilizando o software WhatsApp, decidiu-se que a aula da aluna citada ocorreria por meio dessa ferramenta, tornando, assim, a aula acessível às suas necessidades, uma vez que ela aprendeu a utilizá-la sem o recurso do leitor de telas. A referida aluna tem demonstrado entendimento do conteúdo durante as aulas de musicografia, apesar das limitações apresentadas acima. Em relação aos exercícios rítmicos aplicados, ela tem apresentado um pouco mais de dificuldade de realização devido aos problemas auditivos. No entanto, após várias repetições, ela consegue reproduzir os exercícios e até identificar alguns erros que comete.

Durante a prática de flauta doce, ocorrem os exercícios de repetições, um aluno por vez. A decisão de trabalhar com apenas um aluno por vez se dá em decorrência dos atrasos dos áudios ocasionados pela conexão, aparelho e outros fatores relacionados a chamadas virtuais. Antes de pedir para os alunos tocarem, sempre apresento um exemplo, para servir de referência e, dessa maneira, fazer com que eles toquem da melhor maneira possível. Sabendo que não se mostra viável pedir que o aluno execute determinado exercício juntamente comigo, mantenho sempre o exercício da repetição em todos os conteúdos. Para que possamos aproveitar o tempo de aula ao máximo, sempre proponho que durante a aplicação do exercício com determinado aluno, os demais sigam as mesmas orientações e treinem na flauta, mentalmente ou com o microfone desligado, caso queiram reproduzir as melodias. Essa experiência de pedir para eles desativarem os microfones e treinarem sozinhos não funciona a contento, uma vez que eles precisam reposicionar o smartphone após o referido procedimento. Devido a isso, apenas aqueles que utilizam o computador ou possuem maior domínio de recursos tecnológicos conseguem realizar o procedimento satisfatoriamente. Talvez se, além da opção de desligar os microfones, a plataforma oferecesse a opção de ligar, poderíamos aproveitar melhor as aulas, tornando-as mais práticas. Sabendo que o atraso na transmissão do áudio, durante as aulas via Google Meet, prejudica a avaliação da qualidade de som de cada aluno, sempre encaminho juntamente com o podcast uma atividade na qual o aluno deve realizar uma gravação em vídeo ou em áudio, executando os exercícios solicitados. Além disso, como parte do conteúdo de cada podcast, envia-se também as revisões de cada aula. Com base nas gravações em vídeos, pode-se analisar a postura do aluno, respiração e digitação. Contudo, existem alunos que não possuem as habilidades necessárias ou o auxílio de um familiar para produzir um vídeo. Nesses casos, abro exceção e permito que o aluno grave um arquivo de áudio, apesar de possibilitar somente a avaliação da sonoridade.

Apesar das notas apresentadas terem um nível baixo de complexidade, uma pequena parcela dos alunos sente dificuldades em executá-las, principalmente as notas graves da flauta. Alguns, por terem limitações na mão direita e se encontrarem sem prática diária nos dias anteriores ao curso, outros apenas por não possuírem uma agenda atual de estudos. Com a aluna Júlia, as demandas de adaptação ocorreram de maneira mais complexa em relação ao trabalho com as notas graves da flauta, isso porque essas notas necessitam de um cuidado maior para sua execução, no que diz respeito ao fechamento e abertura dos furos. Para executar com boa qualidade o tetracorde fá₄ – mi₄ – ré₄ – dó₄, se faz necessário que o aluno tenha controle da quantidade de ar que aplicará no instrumento e a percepção de que o volume sonoro se encontra fraco ou forte – sob pena das alturas poderem soar desafinadas. Durante

a aula comentei com a aluna sobre os aspectos necessários para tocar as notas citadas, contudo, ela relatou que não consegue identificar quando toca fraco ou forte. Tendo em vista a dificuldade de percepção auditiva, iniciei o trabalho de memorização, como uma maneira de fazer com ela fixe na memória muscular a maneira como toca e respira, como também a quantidade de ar que utiliza no momento da execução dos exercícios.

Imagem 1 - Screenshot da tela do computador durante a aula do Módulo 2



Fonte: Arquivo dos monitores (2020)

[Descrição de imagem colorida] A imagem acima contém seis janelas de vídeo capturadas através de um screenshot da tela do computador. Na imagem, aparecem alunos e monitores. Dos cinco alunos presentes, apenas um não aparece segurando a flauta. Dos quatro monitores presentes, apenas um não aparece com sua flauta em mãos.

Imagem 2 - Primeiro pentagrama da música Dança Francesa

Dança Francêsa



Fonte: Método de Flauta Doce Monkemeyer (1976, p. 19).

[Descrição de uma partitura em tinta] A partitura acima contém cinco compassos escritos na clave de Sol e com a fórmula de compasso 4/4. O primeiro compasso tem as notas Mi semínima (5ª oitava), Ré e Dó colcheia, Si semínima e Mi semínima (5ª oitava). O segundo compasso, tem as notas Mi semínima, Ré semínima e Mi mínima. O terceiro e quarto compasso é a repetição do primeiro e segundo. No último compasso desse pentagrama, temos as notas Mi semínima, Ré e Dó colcheia, Si semínima e Ré semínima. [Fim da descrição] Pode-se conferir a melodia do trecho apresentado clicando no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/14Vs_195JXoIGvwbcbCBH8tawgNORueOh/view?usp=sharing.

Projeto Som Azul

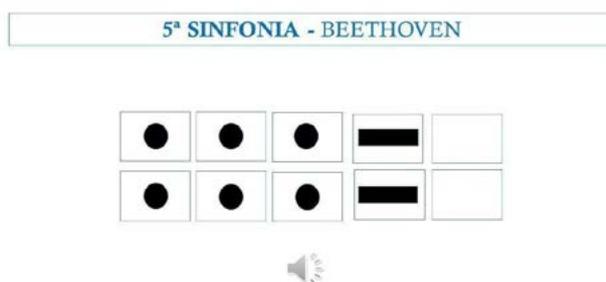
O projeto Som Azul, criado em 2012, tem como foco a Musicalização de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (SIGAA, 2019). Asnis e Elias (2019, p. 16) pontuam que,

O TEA é um transtorno complexo, com notada variabilidade comportamental, que pode envolver excessos comportamentais, como ecolalia, estereotipia e agressão, e déficits comportamentais, como atraso na aquisição de linguagem, de repertórios sociais e acadêmicos, habilidades motoras, entre outros. Vale enfatizar que cada indivíduo dentro do espectro pode apresentar várias ou somente algumas dessas e de outras características, chamadas de comportamentos autísticos, e que essas características podem se manifestar em graus diferentes, mais ou menos severos e persistentes.

O projeto retornou às suas atividades no dia 10 de agosto de 2020 e ofereceu um total de 12 aulas durante o mês, via Google Meet, com uma aula por semana para cada turma, perfazendo três aulas por semana do projeto. Sabendo que os alunos possuem um tempo de foco menor que o observado em outros contextos e que, conseqüentemente, apresentam maiores dificuldades em participar das aulas, decidimos reduzir o tempo de aula, que originalmente tem 1h de duração, para 30 minutos. Entretanto, sabendo que alguns alunos e pais não teriam condições de participarem ativamente devido a outras ocupações, instabilidade da conexão, ou até mesmo devido ao tempo de foco do filho(a), decidimos disponibilizar videoaulas na conta/perfil do projeto no portal Youtube. Produziram-se todas as videoaulas utilizando-se os mesmos conteúdos apresentados nas aulas via Google Meet. Contudo, disponibilizam-se somente uma vez a cada duas semanas. Mas, para que não haja perda ou atraso nos conteúdos para os alunos que só acompanham as aulas gravadas, em cada vídeo constam duas aulas, uma da semana anterior e outra da semana em andamento. Incluindo as aulas presenciais, o projeto disponibilizou um total de vinte e quatro aulas durante o referido mês.

Durante o mês de agosto, apresentamos, na turma 1, os seguintes conteúdos: 1) som e silêncio, 2) percussão corporal, 3) altura (sons graves e agudos) e 4) duração (sons longos e curtos). Também apresentamos alguns instrumentos (tambor, pandeírola, flauta doce, violino e a tuba). Para trabalharmos duração com a turma 1, fizemos uso de formas geométricas, assim como mostramos na imagem 3:

Imagem 3 - Trecho da 5ª Sinfonia de Beethoven com fórmulas geométricas



Fonte: Arquivo dos monitores (2020)

⁶ Professores e Monitores: Adriana M. dos Santos, Ana Júlia A. de Lima, Profa. Joyce Dayane dos Santos da Mata Freitas, Profa. Liana M. de Araújo, Profa. Raiane Silmara N. da Silva, Helena F. da Silva, Moisés Antônio S. de Oliveira, Paula Viviane da Silva Gomes e Sarah Maria dos Santos Gonçalves

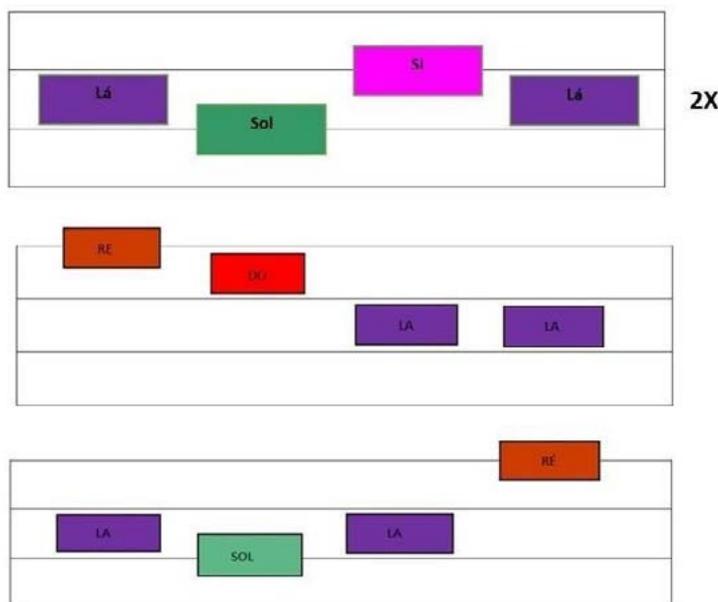
[Descrição de imagem horizontal contendo cinco retângulos] Na imagem acima, existe uma sequência com cinco retângulos. Dentro dos três primeiros, existe um círculo na cor preta representando o som curto. No quarto, existe um traço na horizontal representando o som longo, também na cor preta. O último retângulo se encontra vazio, representando o silêncio. A sequência representa um trecho (motivo) da 5ª sinfonia de Beethoven. [Fim da descrição] Pode-se conferir o áudio do trecho, clicando no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/1D1B5aM_m98q28b_XljNOGz9VkCNBD-sab/view?usp=sharing.

O círculo representa o som curto, já o retângulo representa o som longo e o retângulo em branco representa o silêncio. Nessa prática os alunos devem identificar, utilizando bolinhas ou retângulos de papel, se o trecho da melodia reproduzida possui, ou não, sons longos e curtos.

A cada novo assunto se faz necessário pensarmos e repensarmos a maneira como abordaremos os conteúdos. Importa encontrar novas maneiras de adaptação. Como exemplo disso, citam-se as imagens apresentadas acima, que utilizamos para mostrar que os sons podem ter durações longas e curtas. Também se faz necessário que, durante a elaboração das práticas, pensemos nas possíveis dificuldades por parte dos alunos e proponhamos soluções. Segundo Louro (2012, p. 43), “Não existe, no campo da realidade, um guia de procedimentos padronizados para se lidar com desafios pedagógicos. No entanto, há caminhos e possibilidades para se alcançar resultados de boa qualidade musical inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente.”

Na turma 2, que se encontra em um estágio um pouco mais avançado, trabalhamos com as variações do samba (samba de roda, samba canção). Tendo em vista que essa turma já toca flauta doce, introduziu-se uma segunda voz adaptada da música “Samba de uma Nota Só” (FINO, 2020), nesse caso fazendo uso de uma partitura não convencional. Para a criação das partituras elaboradas para essa turma, faz-se uso de formas geométricas, especificamente o retângulo e o quadrado. As notas musicais se identificam por cores. A duração tem como base o tamanho da forma, como mostra a imagem 4.

Imagem 4 - Segunda voz da música “Samba de Uma Nota Só”



Fonte: Professora Liana Monteiro (2020).

[Descrição da partitura não convencional com quatro linhas e três espaços] A partitura acima contém doze retângulos, cada um preenchido com uma cor, posicionados sobre linhas e espaço, contando de baixo para cima, assim como ocorre em uma partitura convencional. O primeiro retângulo, com a cor roxa (nota lá), se encontra no segundo espaço. O segundo, na cor verde (nota sol), se encontra na segunda linha. O terceiro, na cor rosa, (nota si) se encontra posicionado na terceira linha. O quarto, com a cor roxa (nota lá), se encontra novamente no segundo espaço. Deve-se executar duas vezes essa sequência. O quinto, na cor laranja (nota Ré), se encontra na quarta linha. O sexto, na cor vermelha (nota Dó), se encontra no terceiro espaço. O sétimo, oitavo e nono retângulo, na cor roxa (nota Lá), se encontram no segundo espaço. O décimo, na cor verde (nota Sol), se encontra na segunda linha. o décimo primeiro, na cor roxa (nota lá) se encontra no segundo espaço. O último, na cor laranja (nota Ré), se encontra na quarta linha. Cada nota tem duração equivalente a dois tempos. [Fim da descrição] Pode-se conferir o áudio da segunda voz clicando no link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/14esbZnIxbwDmRhaJYrCP3Wl3oTtlzy/view?usp=sharing>.

Na turma 3 (infantil), trabalhamos com a temática dos sons da natureza e dos animais. Realizamos uma exploração relacionada à natureza (sons da chuva, vento, mar, tempestade) e dos animais (macaco, galinha, onça, girafa, ovelha), sempre trabalhando os parâmetros da música a partir dessas temáticas. Também usamos o recurso de desenhar, recurso esse que tem se mostrado eficaz ao trabalharmos os conteúdos citados acima.

Para a aplicação dessas atividades, sempre contamos com os recursos visuais e objetos caseiros (balde, colher, chocalhos) como maneira de trabalharmos os conteúdos e de prender a atenção não só das crianças, mas a dos adultos também. Infelizmente, por se tratar de uma experiência nova, apenas um grupo pequeno tem conseguido participar ativamente das aulas virtuais. Porém, só o fato de mantermos essa interação com os participantes, mantendo essa conexão, já tem se mostrado um ótimo resultado. Pude observar, no decorrer das aulas, que alguns já interagem um pouco mais que no início - já conseguem realizar pequenos trechos das atividades apresentadas. A turma 2, por exemplo, tem realizado a prática de bandinha rítmica juntamente com as músicas apresentadas (Não deixe o Samba Morrer, Samba Lê-lê e Samba da Bahia), utilizando os instrumentos alternativos (balde, bacia, colher de pau, chocalho). Obviamente ainda existem várias dificuldades na realização de determinadas práticas, principalmente as que envolvem concentração e coordenação motora.

Projeto Musicalização UP

Criado em 2015 por alunos do curso de Licenciatura em Música, juntamente com a professora e coordenadora Catarina Shin Lima de Souza, o Projeto Musicalização UP tem trabalhado com crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down. Para o Movimento Down (2020),

A síndrome de Down é causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Isso ocorre na hora da concepção de uma criança. As pessoas com síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população. As crianças, os jovens e os adultos com síndrome de Down podem ter algumas características semelhantes e estar sujeitos a uma maior incidência de doenças, mas apresentam personalidades e características diferentes e únicas.

Por sugestão dos pais dos alunos, o Projeto Musicalização UP ofertou apenas videoaulas gravadas, disponibilizadas através do canal do projeto no portal Youtube, com um total de duas turmas, uma infantil (turma 1) e a outra para jovens e adultos (turma 2). O projeto disponibiliza duas aulas semanais. Concordamos que as videoaulas para turma 1 teriam no máximo 15 minutos de duração. No caso da turma 2, as videoaulas teriam o tempo máximo de até 25 minutos. Essa decisão teve como base a experiência que a equipe obteve durante o ano de 2019 em ambas as turmas. Percebemos que a turma infantil se mostrava mais eufórica e consequentemente tinha um tempo de atenção menor, ao contrário da turma 2 que, apesar de não conseguirem se manter concentrados por muito tempo, costumam se mostrar menos agitados e acompanham com mais resultados as orientações apresentadas.

⁷ Equipe: Adriana M. dos Santos, Ana Júlia A. de Lima, Ewerthon Lucas de O. L. Santos, Gabriel S. E. do Nascimento, Helena F. da Silva, Janaina B. Leite, João Arthur R. Pereira, Magna Luana S. Farias, Moisés Antônio S. de Oliveira, Nathalia G. F. Aguiar, Sarah Maria S. Gonçalves, Wanderlei A. de Cruz e Yasmin S. da Rocha.

Devido aos problemas de coordenação, atenção, percepção, memorização e linguagem, fizemos trabalhos com os alunos do Musicalização UP sobre os seguintes conteúdos: noções de espaço, pulso, ritmo, paisagem sonora e percussão corporal - sempre com o objetivo de estimularmos os discentes. Em relação à percussão corporal, assunto que até então tínhamos apresentado apenas para turma 2, falamos sobre alguns sons que se podem produzir com o nariz (fungar, expirar, inspirar, expirar), com a boca (cantar, assobiar, soprar), com os dedos (estalar, bater com dois dedos juntos na palma da mão), com as mãos (bater palmas com as mãos abertas, em formato de concha) e com os pés (bater com um pé de cada vez no chão, juntar os dois pés e pular). Também introduzimos algumas músicas, durante as brincadeiras, para estimular o desenvolvimento da linguagem, principalmente daqueles que sentem dificuldades em oralizar. Para turma 1, apresentamos a música de acolhida, “Como Vai?”, “Tamborês” (GRUPO TRIII, 2013) e a música de despedida “A aula de Música” (CELINA SANTANA). Originalmente essa música se destinava para acolhida, contudo, outros projetos a utilizavam de uma maneira diferente, como encerramento, apenas modificando algumas palavras. Considerando isso, decidimos fazer uso dela para despedida. Na turma 2, como momento de acolhida, apresentamos a “Como Sou” (EDBERGON BEZERRA, 2012). Durante as atividades, apresentamos a música “Yapo” (GRUPO PALAVRA CANTADA, 2015), dentre outras. Para encerramento, utilizamos a nossa paródia “Sou UP Total”, criada pelos monitores a partir da música “Tchau I Have To Go Now” (JAMMIL E UMA NOITES, 2008). A paródia também contém alguns movimentos que os alunos devem seguir no momento em que cantam.

As atividades, na maioria das vezes, focam bastante no repetir e imitar, pois segundo Pueschel (apud DOWN, 2002, p.48), “Estas crianças [e adultos] têm um poder considerável para imitação”. Como complemento, Wuytack (2014, p. 09) enfatiza que, “A técnica de imitação é fundamental na aprendizagem musical. Sendo uma metodologia válida para alunos de qualquer idade e indivíduos não profissionais [...]”. Eu e os demais colegas de equipe temos utilizado essas características, constatadas durante as aulas presenciais, para elaborar e produzir as videoaulas. Outro aspecto, levado em consideração ao prepararmos as atividades, trata-se do fato de que a maior parte dos alunos gosta de dançar. Segundo Furlan, Moreira e Rodrigues (2008, p. 238) “Todo ser humano tem a necessidade de expressar-se corporalmente e a dança é uma forma para que o homem expresse suas emoções e sentimentos.” A partir disso, sempre pensamos em algo que possa fazer com que eles dancem ou se movimentem em um determinado espaço da casa.

Na atividade de percussão corporal, decidimos trabalhar a repetição. Primeiro, nós faríamos alguns sons e em seguida os alunos repetiriam em casa. Na primeira sequência, batemos palmas quatro vezes para que eles repetissem em casa. A segunda sequência seguiu a mesma ideia das quatro batidas, mas dessa vez utilizamos os pés. Na terceira sequência nós fizemos a junção das palmas (2x) e pés (2x). No quarto momento, utilizamos as palmas, os dedos, as palmas e os pés.

3. METODOLOGIA

A construção deste artigo realizou-se a partir das práticas musicais desenvolvidas nos projetos que compõem o Programa Esperança Viva da EMUFRN, observação participante, análise e reflexão das práticas utilizadas. O presente trabalho também teve como base o relatório referente ao mês de agosto de 2020, apresentado à equipe de coordenadores do referido projeto.

Projeto Esperança Viva - Módulo 2

Devido a algumas circunstâncias, além da reestruturação geral dos projetos citados anteriormente, todos tiveram que passar por adaptações individualmente, para atender o máximo de alunos durante o segundo semestre do ano de 2020. Para o desenvolvimento das práticas citadas, contamos com a utilização dos seguintes recursos digitais: WhatsApp, Google Meet e Youtube. Também produzimos videoaulas, podcasts e slideshows.

As práticas musicais do Módulo 2 se desenvolveram através da plataforma do Google Meet, de maneira síncrona e assíncrona. As aulas ocorreram todas as segundas-feiras e tinham duração de 2h30 minutos. Durante as aulas, apresentamos os conteúdos que planejamos a partir do plano de curso do projeto. Sobre a Musicografia, as aulas aconteceram de maneira similar às aulas presenciais, conforme descrito nas descrições das práticas. Para uma boa aplicação das atividades, disponibilizamos alguns materiais para aqueles alunos que não dispunham desses recursos em casa, a saber: brailito, reglete, punção e folhas peso-quarenta. Para os alunos que possuem além da DV, a diabetes, foram entregues apenas o brailito em Medium Density Fiberboard (MDF), pois devido a perda da sensibilidade nos dedos em virtude dos testes de glicemia, a escrita e identificação dos pontos braille na folha de gramatura 40g/m² (conhecidos como “papel peso 40”) se torna mais difícil. Com isso, o brailito em MDF acaba por diminuir essa dificuldade, uma vez que a cela e os pontos braille têm tamanhos maiores.

Sobre a flauta doce, apresentamos os exercícios à turma. Contudo, devido aos problemas de conexão, atrasos e ruídos que interferem no retorno do áudio das transmissões, tive que desconsiderar a ideia de realizar os exercícios com todos os discentes, tocando ao mesmo tempo. Considerando isso, executa-se cada exercício individualmente. Mesmo ouvindo os alunos individualmente, não se mostrou possível avaliar a sonoridade de cada um durante a aula. Entretanto, para que eu pudesse realizar uma boa avaliação da sonoridade, articulação, dentre outros pontos importantes para uma boa execução na flauta, tenho realizado as atividades assíncronas. Nessas atividades eu solicito que os alunos façam gravações em vídeos. Esses vídeos se mostram fundamentais para verificar postura, digitação e respiração. Porém, existem alunos que ainda não conseguem utilizar todas as ferramentas do aparato eletrônico, especialmente a câmera. Também existem casos em que o aluno não conta com o auxílio de um familiar em casa ou no momento da gravação. Considerando isso, abro exceção e permito que ele grave um arquivo de áudio, apesar disso só permitir a avaliação da sonoridade. Para compensar esse fato, em todas as aulas reforço as orientações necessárias para uma boa execução durante as gravações. Os alunos ainda contam com podcasts, contendo a revisão da aula, que irão auxiliá-los durante a semana. Como a ferramenta do WhatsApp se mostra de fácil acesso para todos, eu e os demais monitores deixamos esse canal aberto para que os alunos possam tirar quaisquer dúvidas que venham a surgir.

Projeto Som Azul

As aulas do projeto Som Azul se desenvolveram no formato remoto, por meio do software Google Meet e de videoaulas disponibilizadas no canal do projeto no portal do Youtube, no canal do próprio projeto. Presencialmente, as aulas do referido projeto tinham duração de 1h, porém, devido a problemas de concentração de alguns alunos, julgamos necessário reduzirmos o tempo de aula para 30 minutos.

Nas aulas apresentamos slideshow com as mais diversas imagens e áudios que pudessem auxiliar durante as explicações e as práticas musicais. As aulas contaram com um total de três momentos, uma rotina. No primeiro, cantávamos a música de acolhida, no segundo introduzíamos o tema e aplicávamos as atividades planejadas. Por último, encerrávamos a aula com a música de despedida. Ressalto ainda que, para a realização das práticas, contávamos com a participação dos pais e com o uso de objetos que os alunos pudessem encontrar em casa (balde, bacia, colher de pau, folha de papel, chocalhos caseiros, dentre outros). Para os alunos que apresentavam dificuldades em permanecer online via Google Meet ou que não possuíam uma conexão de internet estável, produzimos videoaulas referentes a cada aula desenvolvida. Com essa abordagem, conseguimos incluir o maior número de alunos possível. Contudo, as videoaulas ficam disponibilizadas uma vez a cada quinze dias. Objetivando evitar perdas e atrasos de conteúdo, cada videoaula conta com um total de duas aulas, uma aula da semana anterior e outra referente à semana em que se disponibilizam os vídeos.

Projeto Musicalização UP

Para este projeto, desenvolvemos nossas práticas através de videoaulas, disponibilizadas no Youtube no canal do próprio projeto. As aulas seguiram a mesma premissa de uma aula presencial, dividida em momentos de acolhida, introdução do tema e aplicação das atividades e encerramento com a música de despedida. Disponibilizamos as videoaulas semanalmente, uma videoaula para cada uma das duas turmas. Levando em consideração a falta de concentração dos alunos, os vídeos da turma 1 tiveram aproximadamente 12 minutos de duração cada. No caso da turma 2, na qual trabalhamos com adultos, percebemos durante as aulas presenciais, que o comportamento difere e, muito, da turma infantil. Eles não apresentam o mesmo nível de inquietação em sala - na maioria das vezes, se mantêm concentrados por mais tempo. A partir disso, concordamos que os vídeos destinados à essa turma teriam em média 20 minutos, no máximo 25, a depender das atividades. Compartilhamos as aulas com os pais às sextas-feiras, obedecendo o dia em que ocorriam as aulas presenciais. Durante as gravações, tentamos ao máximo tornar a aula interativa. Para isso, em algumas atividades, deixamos um breve momento de silêncio para que os alunos pudessem responder as perguntas ou realizarem algumas tarefas solicitadas pelos monitores no momento da aula. Os conteúdos abordados até o presente momento consistem em: noções de espaço, pulso, ritmo, percussão corporal (sons com nariz, boca, dedos, mãos e pés), sons da natureza, sons dos animais, dentre outros. Para evitar a apresentação de conteúdos por demais infantis para turma 2, de adultos, somente apresentamos os sons dos animais para a turma 1.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo considerando que os projetos têm duração de dois semestres por ano e que esse relato se foca apenas em algumas práticas desenvolvidas durante o mês de agosto, mostra-se possível expor alguns resultados alcançados no referido mês. Primeiramente, destaco as respostas positivas durante a interação com os alunos, apesar de só nos encontrarmos virtualmente. Ao nosso ver, essas respostas

possuem importância fundamental para uma boa execução das práticas.

No que diz respeito aos alunos do Curso de Musicografia Braille e Flauta doce, pudemos trabalhar a escala de Sol maior, articulação ligada, percepção rítmica e o primeiro pentagrama da Dança Francesa, música essa cuja execução em grupo ainda se encontra em processo de lapidação, porém já ocorrendo de alguns alunos a executarem por completo. Esperávamos que todos conseguissem executá-la. Entretanto, sabemos que cada aluno possui uma velocidade própria de aprendizado. Dessa maneira, buscamos trabalhar de acordo com a realidade de cada estudante. Pontua também que, aos poucos, os alunos têm melhorado sua desenvoltura técnica em relação à execução dos exercícios rítmicos aplicados.

Em relação aos alunos do Projeto Som Azul, ainda existe a barreira da pouca participação por parte deles. Geralmente menos da metade dos alunos consegue participar das aulas via Google Meet. O feedback dos pais em relação às videoaulas também ocorreu em quantidade menor, se comparada aos outros projetos. Com isso, restringimos a registrar e relatar as reações e respostas dos discentes durante as aulas. A dificuldade que os alunos apresentam em oralizar pensamentos se mostra como um ponto que dificulta mais a interação durante a aula. Em muitos casos, os acompanhantes respondem por eles, quando indagados. Porém, isso se relaciona somente a práticas que exijam que o aluno interaja respondendo. Quando executamos práticas que utilizem o movimento, ritmo a associação do corpo e objetos como, balde, bacia, colher de pau, chocalho, folha de papel, a participação se dá de maneira mais ativa. Mesmo com dificuldades, os alunos conseguem realizar parcialmente o que se propõe.

O Musicalização UP mostrou-se como o projeto que mais recebeu feedbacks dos pais, apesar dos alunos estarem recebendo somente videoaulas via portal Youtube. Temos relatos enviados pelo WhatsApp, tais como: “- Pedro se envolveu totalmente, ao contrário das aulas da escola, que ele tem uma resistência muito grande. Muito obrigada pela dedicação. Sentimos a diferença quando as coisas são realmente pensadas pra eles.” “- Maria adorou! Repeti várias vezes a aula.” “- Parabéns, as atividades estão ótimas!” “- Carla tem acompanhado todas as aulas, várias vezes durante a semana, de três a quatro vezes por dia, mas é aquela história, ela só aceita a orientação do professor”. “- Eu só tenho a parabenizá-los, pelo cuidado e a iniciativa”. “- Quero parabenizar a todos, os vídeos estão memoráveis! O problema todinho foi tirar a música do tambor da cabeça, ele ficou o tempo inteiro com ela na cabeça, a da bola também! Ele se divertiu muito com a da bola! Thiago tá gostando muito, ele se envolve bastante!”.

Recebemos também sugestões como a que segue, apresentada por um dos pais durante uma das reuniões: “Acho que tem que ter um espaço físico para poder desenvolver a aula, era bom notificar antes da aula que é necessário ter um espaço físico suficiente para fazer os movimentos.”.

Com base nesses relatos, podemos perceber o desenvolvimento dos alunos, principalmente no quesito interação com os pais. Os alunos têm se tornado mais participativos. As práticas têm estimulado o desenvolvimento da linguagem, atenção, memorização, percepção e até a maneira como cada aluno se expressa.

A partir dos dados apresentados pelos pais dos alunos com SD, mostra-se possível nos adaptarmos a novas maneiras de como pensar uma aula e enfatizar as ideias que realmente podem funcionar com os alunos durante esse período de aulas remotas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas aqui apresentadas ainda se encontram em processo de desenvolvimento. Como citado anteriormente, as aulas têm duração de dois semestres por ano. Dessa maneira, ainda há metas e resultados para alcançarmos neste semestre. No entanto, mostra-se gratificante perceber que em tão pouco tempo de trabalho houve mudanças por parte dos alunos e dos próprios monitores. Como exemplo, tem existido uma maior interação por parte de alguns discentes, principalmente daqueles que participam ativamente das práticas desenvolvidas.

Apesar de todas as dificuldades ocasionadas pela atual situação de isolamento social, em que vivemos no presente momento, descobrimos novas maneiras de ensinar. O período pandêmico nos tomou de surpresa. Porém, temos nos adaptado a cada dia. Entretanto, essa adaptação ocorre de maneira lenta e possui diversas dificuldades que perpassam planejamento, acesso a uma plataforma virtual ou a gravação de uma videoaula para pessoas com deficiência. Além das nossas dificuldades em lidar com essa realidade, consideramos necessário levarmos em consideração as limitações de cada aluno, para que assim possamos lapidar ainda mais nossa prática como professores. Tenho vivenciado essa experiência nas ações desenvolvidas no Programa Esperança Viva: a cada nova aula, tanto eu como os alunos aprendemos mais.

6. REFERÊNCIAS

ASNIS, Valéria Peres; ELIAS, Nassim Chamel. O ensino de música para pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: Cortez, 2019.

BARBATUQUES. Samba Lelê – Barbatuques Tum Pá. Disponível em: https://youtu.be/_Tz7KROhuAw. Acesso em: 19 set. 2020.

CREDDO, Musicalizando Zé Di. Som e silêncio atividade musicalização. Disponível em: <https://youtu.be/S2aAm7oSXTs>. Acesso em: 19 set. 2020.

ENCONTRO ENSINO DE MÚSICA PARA DV. I Semana sobre Acessibilidade no campus da UFRN – Grupo Esperança Viva [Parte 3/3]. Disponível em: <https://youtu.be/IzeSoTBRg7o>. Acesso em: 19 set. 2020.

FIDELIX, Fábio. Ludwig Van Beethoven 5ª Sinfonia em Dó Menor (Completa). Disponível em: https://youtu.be/UUQIIw_JXhY. Acesso em: 19 set. 2020.

FINO, Biscoito. Tom Jobim - Ao Vivo em Montreal - Samba de uma nota só. Disponível em: <https://youtu.be/naeq6fFmDpI>. Acesso em: 19 set. 2020.

FURLAN, Suellen; MOREIRA, Vanessa Aparecida Vieira; RODRIGUES, Graciele Massoli. Esquema corporal em indivíduos com síndrome de down: uma análise através da dança. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Jundiaí, v. 7, n. 3, p. 238. 2008.

GRUPO TRIII. Grupo Triii - Tamborês. Disponível em: <https://youtu.be/Fno9o-dRiRFQ>. Acesso em: 17 set. 2020.

LETRAS. Tchau I Have To Go Now. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jammil-e-uma-noites/1281735/>. Acesso em: 17 set. 2020.

LOURO, Viviane. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Som, 2012. 296 p. ISBN: 9788562702013.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta-doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1976.

OFICIAL, Palavra Cantada. Palavra Cantada – Yapo. Disponível em: <https://youtu.be/rcBvsH7jqnc>. Acesso em: 19 set. 2020.

PUESCHEL, Siegfried M. Síndrome de Down: guia para pais e educadores. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002. 306p. (Educação especial) ISBN: 8530802209.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91795585>. Acesso em: 17 set. 2020.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91810697>. Acesso em: 19 set. 2020.

SLEAZYEMOTIONS. Banda de Boca – Samba da Bahia. Disponível em: <https://youtu.be/133LoIH64eA>. Acesso em: 19 set. 2020.

VAGALUME. A aula de Música. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/celina-santana/a-aula-de-musica.html>. Acesso em: 17 set. 2020.

WUYTACK, Jos; PALHEIROS, Graça Boal. Pedagogia musical 2. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 2014. 96 p. ISBN: 9789729929779.

100TEIXEIRAII. Alcione Não deixe o samba morrer-pandeiro é meu nome. Disponível em: https://youtu.be/_TnLPDG8ZMA. Acesso em: 19 set. 2020.